ÔNIBUS Equipamento tem 11 linhas e expectativa de mais 12 urbanas, sem previsão de iniciar operação

Imbróglio entre Sedur e Semob atrasa uso do terminal de Pituaçu

HENRIQUE ALMEIDA*

A sobreposição de itinerários das linhas metropolitanas e urbanas aliada à falta de espaço que funcione como base para ônibus das linhas urbanas é o principal entrave para o funcionamento pleno do Terminal de Pituaçu, segundo o titular da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), Fábio Mota. Inaugurado há 28 dias, conta com nove linhas metropolitanas e duas urbanas. E não há previsão de ampliação.

"Quando você cria novas linhas é preciso ter uma base para estes ônibus, como há em outras estações. Estamos vendo com a Sedur a possibilidade de ser no canteiro de obras da Gal Costa. Por falta dessa base não conseguimos implantar a linha Pituaçu-Aeroporto, por exemplo, além de outras 11", diz o titular da Semob.

Ainda de acordo com ele, a Semob aguarda retorno da Sedur sobre a reestruturação do itinerário das linhas metropolitanas, para que as urbanas possam circular. A TARDE entrou em contato com a Sedur, mas até o final desta edição não obteve retorno.

Raul Spinassé / Ag. A TARDE

Espaço permanece a maior parte do tempo ocupado por funcionários da CCR, sem fluxo de passageiros ou ônibus

Dificuldade

A situação tem gerado transtorno, pois os usuários passam por várias linhas para acessar a estação de ônibus, além da distância entre o equipamento e a estação do metrô de Pituaçu. "Eu venho para a região de Pituaçu e tenho que pegar três ônibus. Espero que quando as linhas forem colocadas, a locomoção melhore", diz o operário José Santos, 33 anos.

Outros reclamam da mudança de itinerário, segundo eles, sem avisar. "Essa linha [8601 – URB-Portão] ia até a Paralela, na altura da avenida São Rafael, e retornava. Hoje, o motorista avisou que o ônibus só vai até o terminal desde sábado. Falta de respeito. E se a pessoa estiver sem dinheiro?", questiona a jornalista Ana Cláudia, 26 anos.

Ainda está sendo negociada a implantação das linhas Cajazeira 11-Vale dos Lagos (1416), Pau da Lima-Aeroclube (1363), Fazenda Couto-Aeroporto (1632), Aeroporto-Terminal de Pituaçu (1075), Fazenda Grande-Itapuã (0315-1), Fazenda Grande do Retiro-Itapuã (0315), Paripe-Aeroporto (1653), Ribeira-Vale dos Lagos (0211), Vale dos Lagos (1374).

O imbróglio entre a Semob e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur) afeta também o comércio local. O ambiente de "cidade-fantasma" torna as vendas dos 24 estabelecimentos e praça de alimentação cada vez mais raras.

Os corredores vivem vazios e os bancos são ocupados apenas pelos funcionários. Com exceção das placas e a presença dos agentes da concessionária CCR, o local não lembra a dinâmica de uma estação de ônibus. A capacidade do equipamento é de 280 mil passageiros diários e 175 ônibus por hora.

A vendedora Luciene Pereira, 53 anos, trabalha em um quiosque de açaí. A expectativa era de 80 a 100 vendas por dia e não passa de dez. No último sábado, foram sete vendas. Por volta das 10h de ontem, ainda não havia vendido nenhum produto. "É uma situação difícil. Espero que a implantação dessas linhas aconteça logo", disse.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

AMIANTO

Grupo Eternit deve pagar R$ 31 mi por danos morais

MIRIAM HERMES

Por danos morais coletivos, a Justiça Federal de Vitória da Conquista (a 520 km de Salvador) condenou a mineradora Sama S/A Minerações Associadas e a multinacional Saint-Gobain do Brasil Produtos Químicos Industriais e para Construção Ltda, ambas do grupo Eternit, a pagarem R$ 31.423.370,00.

A decisão, de 9 de abril, determina que o valor seja aplicado em projetos culturais, sociais e ambientais para o município de Bom Jesus da Serra (a 471 km de Salvador), onde a jazida São Félix do Amianto foi explorada entre os anos de 1940 e 1968.

Mineral utilizado na fabricação de produtos como telhas, caixas d'água, mangueiras, papéis e papelão, o amianto é um material cancerígeno. A contaminação ocorre, principalmente, pela inalação das microfibras do mineral, provocando doenças graves como o câncer.

De acordo com o presidente da Associação das Vítimas Contaminadas pelo Amianto e Famílias Expostas de Bom Jesus da Serra e Poções (Avicafe), Esmeraldo dos Santos Teixeira, a estimativa é que 30 mil pessoas vivam expostas ao produto, "destes, entre 10% e 15% estão contaminados e 49 dos 98 ex-funcionários têm laudo confirmando casos de câncer na garganta e no pulmão", afirmou.

A reportagem fez contato com o grupo Eternit, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.